

XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires, 2009.

A mudança na formação pela extensão universitária.

Geovânia da Silva Toscano.

Cita:

Geovânia da Silva Toscano (2009). *A mudança na formação pela extensão universitária. XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-062/45>

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

A mudança na formação pela extensão universitária

Profa. Dra. Geovânia da Silva Toscano

Departamento de Ciências Sociais e Políticas - UERN

Introdução

A herança do século XX, especialmente nas suas últimas décadas, revelou mudanças econômicas, políticas e culturais que abalaram as estruturas das universidades do mundo inteiro, sobretudo as de caráter público, as quais se vêem ameaçadas em sua existência e no cumprimento de sua missão, em face de novas perspectivas de ação. O contexto de desigualdades sociais predominante na contemporaneidade, vivenciado pelas universidades, é caracterizado por Buarque (2003, p. 37), como “sensação de inutilidade” frente ao turbilhão de mudanças do mundo da informação, do trabalho, do diagnóstico de desemprego dos alunos diplomados, do aumento da produção de conhecimentos por outras instituições, sobre o que lança a seguinte aposta: “para retomar a sintonia com o futuro, a Universidade só tem um caminho: assumir sua crise de identidade em um mundo em mutação, fazendo do seu futuro um tema permanente de estudos.” (*Ibid.* p. 40).

Santos (1996) ao estudar a realidade das universidades europeias considera que nas décadas de 1980, 1990 e os primeiros anos do Século XXI, acentuam-se as contradições das funções universitárias assumidas ao longo de sua história as quais repercutem em crises denominadas de hegemonia, de legitimidade e de institucionalidade. Essas provocam a perpetuação da dissociabilidade entre a investigação, o ensino e a extensão. No campo da investigação, a universidade vem se tornando assim, refém dos interesses da competitividade da economia, em detrimento de uma investigação voltada para os interesses sociais e humanos. Na dimensão do ensino, vem perdendo a ideia de formação geral, cultural e humanista, em prol da profissional, especializada e utilitária. No tocante à extensão, continua a visão assistencial, a dimensão de prestação de serviços, em detrimento de uma ação educacional com perspectiva de uma formação cidadã e de emancipação social.

Ao associar estas crises à realidade brasileira no contexto do final da década de 1990 e início do Século XXI, percebe-se que as universidades públicas buscam repensar suas funções no sentido de sinalizar proposições inovadoras, vislumbrando perspectivas de ação que possam dar respostas aos problemas sociais emergentes e às questões sociais que se apresentam. Torna-se necessário nesse sentido, uma redefinição de sua atuação, no que diz respeito ao paradigma da formação profissional que tem sido privilegiado ao longo da história da educação no Brasil.

A partir dos anos de 1990, no Brasil, a extensão universitária tem se apresentado como uma das possibilidades de abertura da universidade à comunidade, buscando dialogar com os diferentes saberes externos ao campo acadêmico e redefinindo seu papel na relação com a sociedade. Isto retrata um outro fazer universitário, pautado numa proposta de formação cidadã, pois as práticas extensionistas identificam os espaços externos à academia como locais de aprendizagens permanentes e inovadores.

O Fórum de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras corrobora esta assertiva ao elaborar em 2001 o “Programa Universidade Cidadã” que orientava as instituições para investirem em programas de extensão que implicassem em relações multidisciplinares e transdisciplinares e provocassem a interação com a sociedade para aliar a formação dos alunos com as problemáticas que um dia irão enfrentar.

Na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, no ano 2000, o Programa de Ensino e Extensão Saúde e Cidadania (SACI), foi criado e institucionalizado no Departamento de Saúde Coletiva, destinado aos alunos dos primeiros períodos dos cursos da área de saúde, dentro das perspectivas nacionais de mudança na formação em saúde. Neste artigo, analisa-se o Programa Saúde e Cidadania (SACI) situando-o em um movimento mais amplo no debate sobre a reforma na formação universitária em diálogo com a sociedade pelo caminho da extensão universitária.

Este texto é resultante da pesquisa que originou a tese de doutorado intitulada: *Extensão universitária e formação cidadã: a UFRN e a UFBA em ação*, defendida em dezembro de 2006, no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

UNIVERSIDADE E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Nos anos 1990 e início do Século XXI, aperta-se o cerco neoliberal, ampliando-se cortes de recursos nas políticas sociais: as universidades públicas não fogem à regra, mas vêm lutando pela sobrevivência através do aumento de vagas e criação de novos cursos, buscando a superação dos desafios internos e externos, na tentativa de recuperar a sua própria identidade histórica, realizando as suas missões cultural, científica e técnica, construindo e socializando saberes. Nesse período, a produção bibliográfica sobre essa instituição é sugestiva e metafórica; ao analisar o contexto de crises vivenciadas, nos oferece o diagnóstico da situação, destacando-se: (MENEZES, 2000), (TRINDADE, 2000) e (GENTILE, 2001).

Santos (1996, p. 187), ao falar dessa situação complexa e estrutural pela qual vem passando as universidades ao longo de sua história, assinala um contexto de “aversão à mudança,” e nos alerta para a necessidade de uma reforma profunda numa dimensão paradigmática, não programática, que possa aumentar a sua capacidade de respostas à sociedade, sem perder de vista a sua capacidade de questionamento.

Na América Latina, a maioria das universidades surgiu de um conglomerado de faculdades e escolas profissionais, seguindo o modelo francês. Algumas estavam ligadas aos governos militares e assumiram o papel da formação de mão-de-obra necessária ao projeto de desenvolvimento de seus países. Ribeiro (1978), ao tecer uma análise dessas instituições, indica duas imagens opostas existentes: a existência de um ideário acadêmico alheio à *práxis*, alienando essa instituição dela própria, e outra associada aos discursos positivistas da modernização reflexa.

Já Germano (2005) analisando a educação no contexto do regime militar (1964-1985) ressalta que no Brasil plasmou uma visão utilitarista da educação que se apresentou como referencial nas reformas educacionais implantadas no período do Regime Militar (1964 - 1985), tais como: Reforma Universitária de 1968, na Lei 5.540 e Reforma de Ensino de 1º e 2º graus, na Lei 5.692 de 1971, no I e II Planos Setoriais de Educação, Cultura e Desportos (1974 - 79). A formação profissional utilitária mantém-se fortemente presente entre aqueles que concorrem e entram no ensino superior, sobretudo, naquelas áreas reconhecidas como de maior valor no mercado dos bens simbólicos. Isto pode ser confirmado na pesquisa *Vestibular: a escolha dos escolhidos: um estudo sobre a UFRN* (TOSCANO, 1999).

O *Fórum de Extensão*, criado em 1987, durante o I Encontro de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, objetivou a revisão conceitual da extensão, definida como um dos caminhos capazes de possibilitar o cumprimento da função social dessas instituições.

Outros Fóruns de Extensão Universitária realizaram-se nas décadas de 1980 e 1990, em vários Estados brasileiros, construindo espaços de reflexão, de re-elaboração e reafirmação do conceito de extensão como um “processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade.” (NOGUEIRA, 2000, p. 11).

Jezine (2002), em seu estudo sobre as crises das universidades brasileiras e o significado que a extensão universitária tem assumido no Brasil, postula três concepções de extensão: a concepção assistencialista que remete ao papel da universidade para o atendimento as necessidades e carências da população e não estabelece a relação com o ensino e a pesquisa; a prestação de serviços, na perspectiva mercantilista para captação de recursos para as Universidades e a função acadêmica. Esta última apresenta-se como aquela capaz de propor diálogos com a sociedade, na construção de novos saberes.

Entre as características demarcadas na função acadêmica da extensão destacamos: a relação teoria e prática; a relação dialógica entre universidade e sociedade, como promotora da troca de saberes; parte integrante da dinâmica pedagógica curricular do processo de formação e produção de conhecimentos; o envolvimento do aluno e do professor em uma dimensão dialógica. (JEZINE, 2001; 2002).

A Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) durante a gestão do Reitor Geraldo dos Santos Queiroz (1992 - 1995) iniciou um processo de avaliação institucional, cuja ênfase inicial foi a discussão sobre o caráter público da universidade que se inseriu num programa nacional o Programa de Avaliação Institucional das Universidades Públicas Brasileiras (PAIUB). A avaliação fez um “diagnóstico global” das condições de estrutura e funcionamento dessa instituição, para posterior elaboração de uma reflexão do desempenho acadêmico das suas atividades: ensino, pesquisa e extensão, resultando em propostas de modificações, conforme o critério de qualidade do ensino e de suas demais funções.

No tocante à extensão universitária, a gestão do Prof. Geraldo Queiroz (1992 - 1995) a considerava como uma das funções básicas da Universidade, cujos programas apontavam para a promoção de uma efetiva “interação universidade/comunidade, através da articulação com o ensino e a pesquisa, visando sua permanente realimentação; tornar a prática acadêmica um processo dinâmico, capaz de repercutir cultural e politicamente [...]” (UFRN, 1995, p. 35).

Nesta direção, tendo como base a preocupação com a evolução das funções universitárias e com a divulgação dos saberes existentes, a primeira gestão do Reitor José Ivonildo Rego (1995 - 1999), em seu Plano Estratégico de Ação, sinalizou: “redimensionar o projeto acadêmico, num

processo simultâneo de qualificação, atualização e inovação, capaz de produzir novo impulso ao ensino, pesquisa e extensão.” (UFRN, 1999, p. 35).

À frente da Pró-Reitoria de Extensão da UFRN, estava o Prof. Arnon Mascarenhas de Andrade (1995 - 1999), e as discussões acerca do papel da extensão nas Universidades foram inseridas nos debates internos e nacional na década de 1990. A extensão se apresentou como alternativa da interação entre universidade e comunidade, estabelecendo a relação com o ensino e a pesquisa.

A gestão universitária do Reitor Ótom Anselmo de Oliveira (1999 - 2003), em seu Plano de Desenvolvimento Institucional definia a missão da UFRN, “como instituição pública, é educar, produzir e disseminar o saber universal, contribuir para o desenvolvimento humano, comprometendo-se com a justiça social, a democracia e a cidadania.” (UFRN, 1999, p. 2. Na Pró-Reitoria de Extensão da UFRN, estava o Prof. José Willington Germano (1999 - 2003), que formulou o documento intitulado *A Extensão na UFRN*, com os seguintes objetivos:

- a) Contribuir para que a Universidade associe o máximo de qualificação acadêmica com o máximo de compromisso social.
- b) Estabelecer uma relação dialógica junto à sociedade.
- c) Estabelecer parcerias com os diferentes setores da sociedade no envolvimento crítico com os seus problemas cruciais e suas demandas.
- d) Promover a articulação entre as ciências, as artes e humanidades e o diálogo com o “conhecimento da tradição”. (UFRN, 1999, p. 8).

Esta perspectiva de relação universidade e comunidade presente no cenário da gestão da UFRN nos anos de 1990, motivou a implementação das mudanças curriculares no Centro de Ciências da Saúde (CCS). Nasce assim, o Programa Educação, Saúde e Cidadania (PESC), que criou o Programa Saúde e Cidadania (SACI) em 2000.2 para os alunos dos primeiros períodos dos cursos da área de saúde.

A primeira turma do SACI foi cadastrada como disciplina complementar para atender a alunos do primeiro ano dos seis cursos do CCS quais sejam: Nutrição, Enfermagem, Medicina, Fisioterapia, Odontologia; e Psicologia, este do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. A finalidade do SACI na UFRN é desenvolver práticas indisciplinadas e multidisciplinares, o trabalho em equipe e promover a articulação ensino/serviço, universidade/comunidade e o agir na comunidade trabalhando com a pedagogia da problematização. Com isto, incentiva-o na construção do seu próprio conhecimento, tendo como espaço de reflexão os problemas das comunidades. Envolve alunos e professores da área de saúde e é realizado em diferentes instituições sociais na Zona Oeste de Natal/RN nos bairros de Cidade da Esperança, Guarapes,

Bom Pastor, Cidade Nova, Nova Cidade e Monte Líbano. São locais que historicamente têm apresentado elevado índice de problemas sociais.

A metodologia de ação neste projeto de extensão é a pedagogia da problematização Freire (1987), a qual se fundamenta no exercício do diálogo problematizado, envolvendo professores, alunos e comunidade, onde todos são sujeitos no processo de aprendizagem sobre a realidade que os circunda. Alicerçada em uma educação não mais como uma doação, uma imposição presente na concepção "bancária", mas para uma proposta educativa do pensar crítico sobre a própria existência, a relação homem/mundo e homens/homens.

No Programa SACI professores/tutores/alunos alunos, com o apoio dos profissionais da Unidade de Saúde e agentes comunitários, realizam visitas a diversos espaços sociais da comunidade. Os encontros do SACI são processos de construção de conhecimentos contextualizados, que busca promover a formação integral do aluno, o diálogo e a integração da universidade com a realidade social. Nessa perspectiva, Santos (2004, p. 56 – 57) revela que “O objetivo consiste em re-situar o papel da Universidade pública na definição e resolução coletiva dos problemas sociais que agora, sejam locais ou nacionais, não são resolúveis sem considerar a sua contextualização global.” Procuramos, assim, identificar entre professores e alunos entrevistados qual a visão deles sobre o “fazer” da universidade na sua relação com a sociedade e se a experiência do SACI corrobora para efetivá-lo. Algumas falas nos ajudam a refletir sobre esta perspectiva de formação:

A Universidade tem um papel fundamental: se nós estamos formando aqueles profissionais que vão construir a sociedade que nós vivemos, o dever e o papel da Universidade nesse sentido é formar um profissional cidadão. E ele só se constrói no diálogo e não havendo isso, vamos formar o profissional que o mercado quer: aquele que não vai olhar o que a comunidade pensa, mas ele vai olhar para o mercado. (Tutora do SACI)

[...] eu acho que a função da UFRN, a função prioritária junto à comunidade, é prover aquilo que ela tem de melhor: o conhecimento. Porque a grande questão da universidade deve ser essa companhia, esse agregado de conhecimento e que deve se refletir na transformação da sociedade. Não adianta nada você apenas formar profissionais que continuem deixando a sociedade do jeito que está no mesmo patamar de evolução. (aluno do curso de Farmácia)

[...] o SACI é fundamental para o aluno logo no início do curso. E se possível, outros contatos desse tipo com a comunidade. Porque é a

comunidade que vai absorver a maior parte dos profissionais, principalmente o serviço público [...] Sei que todo mundo pensa em ganhar dinheiro, em se sustentar. O profissional da saúde enxergando essas demandas, quando entra em contato, eu não acredito que uma pessoa possa sair do SACI insensível ainda em relação a essas necessidades que determinadas comunidades apresentam mais que outras. Saímos com essa consciência do papel social [...] enquanto estudante de universidade pública [...] (Aluna de Enfermagem)

Esses depoimentos sinalizam para o princípio metodológico do diálogo na formação universitária, tendo em vista as ameaças da lógica mercadológica, que invade os espaços de formação universitária; abordam a importância da formação do profissional cidadão na universidade e o seu papel na sociedade; falam de uma visão de construção da sociedade e do tipo de formação dada nessas instituições; apontam para a ideia de transformação da sociedade; sinalizam o SACI como a oportunidade de atuar em espaços onde um dia irão agir como profissionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto de crise da universidade pública no início do Século XXI, no Brasil, a UFRN conseguiu implementar mudança na formação no âmbito da área de conhecimento da saúde pela extensão universitária. Evidentemente, que o Programa SACI ao longo de sua existência a partir de 2000.2 tem sofrido dificuldades, o que faz com que tutores e alunos possam buscar caminhos para amenizar a crise.

Percebemos após concluir a pesquisa em 2006 que apesar das dificuldades, houve o crescimento da demanda de alunos, associada aos seguintes aspectos: a divulgação entre os próprios alunos na área de saúde, revelando aos colegas que a experiência é boa; a possibilidade de ser optativa, cabendo ao aluno a escolha ou não de participar; e ainda, considera que parece ser uma proposta de disciplina que "fala perto do coração" dos alunos. Portanto, poderá envolver aspectos demonstradores de sensibilidade e generosidade entre os participantes desta experiência de ensino e extensão na UFRN.

Concluimos que os envolvidos no SACI ressaltam a importância da experiência para a sua formação na medida em que propõe das atividades, a aprendizagem em equipe, a socialização de

conhecimentos, a interação com a sociedade, a tentativa de transformar a realidade, a idéia de retorno para a sociedade, a compreensão do significado da cidadania relacionada à noção de direitos, o respeito ao outro, a solidariedade e a responsabilidade e uma proposta de diálogo entre saberes.

Referencias

- BUARQUE, Cristovam. Universidade ligada. In: MORTY, Lauro (Org.) **Universidade em questão**. Brasília: UNB, 2003.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- JEZINE, Edineide Mesquita. As práticas curriculares e a extensão universitária. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2. 2001, Belo Horizonte, MG. **Anais...** Belo Horizonte, MG: [s. n], 2001.
- _____. **A crise da Universidade e o compromisso social da extensão universitária**. Recife, UFPE, 2002. 294f. Tese. (Doutorado em Sociologia) - Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Centro de Filosófica e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, 2002.
- MENEZES, Luís Carlos Menezes. **Universidade sitiada**: a ameaça de liquidação da universidade brasileira. São Paulo: Perseu Abramo, 2000.
- NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel (Org.) **Extensão universitária**: diretrizes conceituais e políticas. Documentos básicos do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras 1987 – 2000. Belo Horizonte: UFMG/PROEX; FORPROEX, 2000.
- RIBEIRO, Darcy. **A universidade necessária**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela mão de Alice**: o social na pós-modernidade. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1996.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade no Século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. São Paulo: Cortez, 2004.
- TOSCANO, Geovânia da Silva. **Vestibular**: a escolha dos escolhidos (um estudo sobre a UFRN). 1999. 203f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 1999.
- MENEZES, Luís Carlos Menezes. **Universidade sitiada**: a ameaça de liquidação da universidade brasileira. São Paulo: Perseu Abramo, 2000.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade no século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. São Paulo: Cortez, 2004.
- UFRN. **Percursos**: uma administração, 1991 – 1995. Natal, RN, 1995.
- _____. **Plano de Metas da Gestão 1999 – 2003**. Natal, RN, 1999.
- UFRN. Pró-Reitoria de Extensão. **A extensão na UFRN**. Natal, RN, [1999].